



Unidade pastoral

N.º 188 – I Série – Domingo II do Tempo Comum – Ano B – Semana II – 18 de Janeiro de 2015



Aqui Estou!

Temos a certeza da nossa existência no mundo, embora não compreendamos sempre quais são as melhores respostas a dar diante de várias situações com que nos deparamos ao longo da nossa vida. Reconhecemos que temos um Criador que não vemos, mas, pela fé, professamos crer n'Ele pressupondo que «aqui estou para fazer a sua vontade». Enquanto crentes, acreditamos que longe das nossas vontades temos de manifestar a prontidão de bons filhos e filhas para fazer o que Deus Pai exige de nós. Ao longo da nossa vida é comum que cada um de nós tenha sua forma habitual de viver e trabalhar, mas, não há coisa melhor que fazer exame de consciência revendo em retrospectiva os deveres não cumpridos como melhor forma de sentir a necessidade de fazer o que é devido neste presente como projeção do bem que ainda deve ser feito. O Verbo de Deus que veio ter conosco na natureza humana mostrou-nos que somos capazes de compreender melhor o nosso Criador respondendo prontamente ao seu apelo, a partir do reconhecimento de que somos a «morada do Espírito Santo». Pelo baptismo nos tornamos discípulos de Jesus e enquanto isso, a nossa resposta «aqui estou» deve ser uma permanente descoberta da graça de que temos o Messias, que é Jesus Cristo que nos pede para sempre O seguir.

Pe. Nazário Kquatouta



19, segunda-feira

Hebr 5,1-10 | Sal 109 | Mc 2,18-22

20, terça-feira

Hebr 6,10-20 | Sal 110 | Mc 2,23-28

21, quarta-feira

S. Inês, virgem e mártir – MO

Hebr 7,1-3.15-17 | Sal 109 | Mc 3,1-6

22, quinta-feira

Hebr 7,25 – 8,6 | Sal 39 | Mc 3,7-12

23, sexta-feira

Hebr 8,6-13 | Sal 84 | Mc 3,13-19

24, sábado

S. Francisco de Sales, bispo e doutor da Igreja – MO

Hebr 9,2-3.11-14 | Sal 46 | Mc 3,20-21

25, Domingo III do Tempo Comum

Jonas 3,1-5.10 | Sal 24 | 1 Cor 7,29-31

Mc 1,14-20



SANTA
INÊS

Ajudar e Escutar Mais as Mães

Cada pessoa humana deve a sua vida a uma mãe. A maternidade é, em certo sentido, uma espécie de martírio. Na sua entrega generosa, as mães concebem os filhos no seu seio, dão à luz, amamentam, educam e dão afecto: oferecem as suas vidas aos filhos, um verdadeiro martírio materno! Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, pois elas, com o seu sacrifício, dão testemunho da ternura, do compromisso, da força moral, para além de transmitir o sentido mais profundo da prática religiosa. Por isso, é preciso escutá-las e ajudá-las mais na vida quotidiana, para que as mulheres não sejam tentadas a desistir do papel de mãe, impedindo-as de encontrar a sua realização, para além de privar a sociedade do antídoto mais forte que existe na luta contra o individualismo. Agradecemos às mães, por tudo o que são na família, e por aquilo que dão à Igreja e ao mundo.

Audiência, 07.01.2015



“Chegar a Todos”

Para a ética, olha-se habitualmente com um certo desprezo sarcástico; é considerada contraproducente, demasiado humana, porque relativiza o dinheiro e o poder. É sentida como uma ameaça, porque condena a manipulação e degradação da pessoa. Em última instância, a ética leva a Deus que espera uma resposta comprometida que está fora das categorias do mercado. Para estas, se absolutizadas, Deus é incontrolável, não manipulável e até mesmo perigoso, na medida em que chama o ser humano à sua plena realização e à independência de qualquer tipo de escravidão. A ética – uma ética não ideologizada – permite criar um equilíbrio e uma ordem social mais humana. Neste sentido, animo os peritos financeiros e os governantes dos vários países a considerarem as palavras dum sábio da antiguidade: «Não fazer os pobres participar dos seus próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Não são nossos, mas deles, os bens que aferrolhamos».

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 57”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— Somos capazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios? Procuramos cuidar do próximo ou assumimos que é responsabilidade de outrem?

— O que é que na nossa vida (individual e comunitária) é já expressão da procura por uma solidariedade desinteressada?

O pedido mais importante que devemos fazer a Deus é a união da nossa vontade com a dEle.

São Francisco de Sales

